



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

EDUCAÇÃO SEM GÊNERO: O ESCOLA SEM PARTIDO E A EDUCAÇÃO CONSERVADORA

Autores: EDSON CARLOS RIBEIRO SILVA, CLÁUDIA DE JESUS MAIA

Introdução

O Escola Sem Partido - ESP é um movimento de pais e alunos contra o que chamam de doutrinação político-ideológica vigente nas escolas brasileiras, segundo o seu fundador, Miguel Nagib. A data de fundação do ESP é 2004, em São Paulo. Apesar de apresentar um discurso de neutralidade político-partidária o ESP possui inclinações ostensivas ao discurso liberal, às correntes de pensamento da direita e dos demais partidos considerados conservadores.

O ESP tornou-se forte nas mídias em três momentos diferentes e sua repercussão foi utilizada a seu favor. Os três momentos são os anos de 2007, 2011 e 2014 (PENNA, 2016c). O primeiro momento trata-se das críticas feitas pelo jornalista Ali Kamel em sua coluna no Jornal *O Globo*, referindo-se à coleção de livros didáticos *Nova História Crítica*, de Mario Schmidt. O segundo momento trata-se da discussão em torno do material produzido pelo Ministério da Educação de Combate à Homofobia, chamado pelo deputado Jair Bolsonaro de “Kit Gay” em panfletos distribuídos em escolas do Rio de Janeiro. Desde então este nome foi adotado pela mídia. Segundo o portal de notícias G1;

A cartilha produzida pelo Ministério da Educação e da Cultura – MEC, e voltada para os professores, trazia a discussão da sexualidade para o ensino básico, procurando atender aos eixos transversais do Plano Nacional de Educação – PNE, mas não chegou a ser distribuída devido às polêmicas geradas, a rejeição popular e de alguns segmentos políticos.

O terceiro momento se dá em 2014 se estendendo até os dias atuais. Nesse período passamos pela polarização política devido à disputa presidencial entre a ex-presidenta Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores – PT, e o senador Aécio Neves do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB, em 2014, a reeleição da presidenta, o golpe de 2016, o *impeachment*, a posse de Michel Temer - PSDB e mais uma vez as disputas presidenciais apontando as divergências entre segmentos políticos e a polarização ganhando mais força no embate entre o candidato Fernando Haddad do PT e Jair Bolsonaro do Partido Social Liberal – PSL, nas eleições de 2018.

A polarização política desde o início deste conflito levou o governo Dilma Rousseff a sofrer diversas acusações, dentre elas a acusação de apoio à doutrinação “comunista-sexual”. Desde o processo de *impeachment* a direita conservadora tem apresentado forte crescimento de sua influência. Atualmente temos o PT na disputa presidencial mais uma vez, as críticas e acusações são constantes reforçando o sentimento de antipetismo e provocando uma grande desordem das ideias políticas, com fortes tendências ao extremismo de ambas as partes (PT x PSL). Essa conjuntura política possibilitou ao ESP crescer de forma assustadora, ganhando muita força no cenário nacional.

Foi também no de 2014 que o ESP ganhou evidência nas discussões acerca da redação do novo Plano Nacional de Educação – PNE, e é nesse momento que a Bancada Cristã do Brasil – BCB se aproxima do movimento, aliando suas forças contra o “Gênero”, tanto a palavra quanto o seu ensino e discussão nas escolas, previsto na primeira redação do PNE de 2014, fruto das discussões das Conferências Nacionais de Educação – CONAE’s de 2010 e 2014. A proposta para que o movimento virasse projeto de lei foi feita pelo então deputado Izalci Lucas Ferreira, filiado ao PSDB - DF.

Para manter o propósito do ESP, foi criado um cartaz padrão contendo uma espécie de manual de instruções de como o professor deve proceder e de como os alunos poderiam vir a se defender dos seus professores em caso de abuso e doutrinação. A criação de uma ideia de vigilância extrema foi disseminada e com ela a de uma consciência de busca pela “verdadeira educação” sem doutrinação.

Material e métodos



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Para esta pesquisa foram selecionadas algumas produções acadêmicas sobre o ESP, sobre a “Ideologia de Gênero”, sobre gênero e sobre educação e democracia. As obras e estudos trazem novas perspectivas do tema, que analisadas juntamente com os perfis de *websites* do ESP revelam uma gama de materiais para discussão sobre o ESP.

Para a análise do material selecionado foram utilizados os conceitos de gênero de Scott, (1995). Aqui empregaremos o gênero como categoria de análise na busca pela desconstrução de determinismos, procurando entender a concepção de poder, sendo o “campo primário no interior do qual, ou por meio do qual, o poder é articulado” (SCOTT, 1995. p.88). Desse modo, “o gênero, então, fornece um meio de decodificar o significado e de compreender as complexas conexões entre várias formas de interação humana” (SCOTT, 1995. p. 89), ou seja, podemos então perceber como as relações de poder se manifestam na sociedade. Utilizamos também o conceito de escola e democracia de Saviani (1999) que afirma que “quando mais se falou em democracia no interior da escola, menos democrática foi à escola; e de como, quando menos se falou em democracia, mais a escola esteve articulada com a construção de uma ordem democrática”, bem como atualmente esse conceito pode ter passado por alterações. Saviani nos aponta que a educação e a política devem ser entendidas separadamente por serem práticas distintas e inconfundíveis, entretanto são inseparáveis e mantém forte ligação. São as interações de poder e o interesse educacional e político demonstrados pelo ESP que nos interessa nas análises do movimento.

Resultados e discussão

Uma das principais preocupações do ESP é a doutrinação através da “Ideologia de Gênero”. Segundo (MISKOLCI; CAMPANA, p. 726, 2017) “as origens das ideias que sustentam a existência de uma “ideologia de gênero” podem encontrar-se no seio da Igreja Católica, mais especificamente nos textos do então cardeal Joseph Aloisius Ratzinger” [...]. Entretanto, o termo “ideologia de gênero” foi utilizado também pela chamada Bancada Cristã Brasileira – BCB no fervor das discussões sobre a introdução das discussões sobre gênero nas escolas, durante a elaboração do PNE de 2014 e também posteriormente na elaboração da Base Nacional Comum Curricular - BNCC em 2017. A partir de então o termo passou a ser utilizado frequentemente pelo ESP para definir o que é ensinado por “doutrinadores” ou a partir do que se deve ensinar.

A “ideologia de gênero” é o principal fator de união entre a BCB e o ESP, pois ambos são inimigos declarados da mesma. O emprego do termo “ideologia de gênero” vai sempre de frente com a religião tão requisitada para justificar as ações da BCB e do ESP em prol da família. Essa situação contribuiu também para a demonização do gênero, fazendo com que a palavra se tornasse sinônimo de perversão e imoralidade.

A religião é um aspecto comumente presente na vida dos brasileiros, indo da educação familiar à escolar e além dos âmbitos socioculturais intimamente ligados a construção da moral. Ou seja, moral e religião caminham juntas, inseparáveis. É nesse contexto que a ideologia de gênero tornou-se uma construção que veio a ser reforçada dentro de lógicas sem fundamento científico, mas baseada nos preceitos da violação da moral e desrespeito a religião.

A luta assumida pelo ESP contra a “ideologia de gênero” conta com um arsenal fortíssimo; as mídias. São as mídias os principais campos de ação do ESP, a caráter de exemplo podemos citar o Facebook, o Twitter, o Instagram e o You Tube, no campo da internet e para, além disso temos a TV Aberta e o rádio.

Apesar de não possuir um canal próprio o ESP conta com um grande conteúdo sobre o movimento no You Tube. Na rede social existem diversos vídeos de teor explicativo acerca do movimento. Os responsáveis pelas postagens são perfis civis e outros de cunho partidário. Em sua maioria são vídeos que consistem em explicar as teorias de doutrinação ou expõe alguém que é acusado de estar doutrinando. Na TV e no rádio muitas vezes a campanha pró ESP é feita timidamente, porém atingindo ainda grande parte da população do país. Normalmente são feitas reportagens sobre o tema “Escola Sem Partido”, “A Ideologia de Gênero” ou mesmo abordagens despreziosas, como em programas de humor e propagandas. É possível encontrar do mesmo modo abordagens dos temas em cultos e programas religiosos das grades emissoras de TV. A acessibilidade e comodidade para acessar ou ter contato com o conteúdo do ESP causa questionamentos, dúvidas e desinformações sobre algo desconhecido pela maioria da população e que tampouco o movimento busca explicar, apenas acusar ou “denunciar”.

As redes sociais, que acumulam seguidores tornaram-se uma ferramenta essencial para o ESP, pois através das mesmas são propagados discursos de repúdio a palavra “gênero”. Aliados à BCB e potencialmente inclinados à direita mais conservadora, os ativistas do ESP tornaram as mídias favoráveis ao seu crescimento, principalmente em relação ao apoio popular e político. Parte dessa diligência se deu também nas igrejas cristãs e nos discursos dos representantes da BCB em ações de tom político.

Inicialmente, quando analisamos as propostas, percebemos na construção e redação dos projetos e discursos um intuito de mascarar o político, tornando-o moral. A consequência dessa investida foi o apoio das grandes massas, deputados e senadores. A palavra “gênero” foi retirada da redação do PNE e dos novos PCN’s e posteriormente da BNCC.

Nos principais *websites* do ESP observamos um discurso de profusão de pensamentos e ideários de liberdade que são confusos e até divergentes. Uma das principais controvérsias do ESP está no fato de que, apesar de pregar a liberdade, as indicações de como professores devem agir em sala de aula, por exemplo, acabam por coibir e interferir no trabalho dos mesmos.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

As inclinações políticas do ESP, tendendo para a direita e os demais partidos considerados conservadores podem ser percebidas no momento em que as denúncias de “doutrinação ideológica” são atribuídas a um grupo específico. Essa característica pode ser claramente percebida em vídeos presentes no YouTube, nas postagens dos sites oficiais e redes sociais. O teor dos vídeos agrega ataques à esquerda e demais grupos de minorias. Todavia, na maioria dos vídeos as investidas são contra o PT.

É nesse contexto que o ESP, que deveria ser apartidário mostra-se inclinado à direita e aos conservadores. Quanto aos políticos, também existe um termo de compromisso que pode ser impresso, assinado e encaminhado para a sede do ESP na intenção de oficializar o compromisso. Nesse campo onde são encontrados os projetos pode-se acessar os candidatos que assinaram e comprometeram-se com o ESP, e a maioria dos mesmos são filiados ao antigo PSDB, o PSD, PRB, PSC, PDT, PRP, dentre outros que são partidos considerados de direita ou conservadores.

Considerações finais

Considerando as demandas do ESP, podemos observar que o mesmo que prega a neutralidade, não é neutra. A busca pela moral e o combate às doutrinações se mostram muito mais voltada a atingir um determinado segmento partidário, de esquerda e petista. Sendo assim, o ESP presta-se como ferramenta para tal empreitada, sua aliança à BCB também se mostra de mesma funcionalidade, pois a ideologia de gênero é atribuída ao incentivo do governo do PT e principalmente ao mandato da presidenta Dilma Rousseff, como apoiadores da doutrinação “comunista-sexual”. Durante o processo de *impeachment*, ficaram claras as alianças do ESP aos partidos de direita e conservadores na busca pelo golpe contra a presidenta.

Podemos destacar a partir das análises que o ESP possui dois objetivos principais, atingir a esquerda, mais precisamente o PT e atingir a população desinformada ou má informada com o estardalhaço de um “problema mal resolvido”. A aliança entre o ESP e a bancada cristã procurou atingir a esquerda, desmoralizando-a, criando problemas em suas tentativas de melhorias na área social e da educação, tornando suas ações no geral aéticas. Segundo Katasz; Mutz (2017) longe de fazer afirmações neutras ou análises descompromissadas da educação, o movimento está muitíssimo preocupado não apenas com a defesa de suas ideias, mas também com o combate a seus rivais.

O ESP não é neutro, é partidário devido a suas ações e associações político-partidárias, bem como de acordo com as suas hipóteses também possui uma ideologia de doutrinação. Isso se deve ao fato de que emprega princípios concebidos através da assimilação política de direita e conservadora, aspectos culturais e sociais para promover ideias para um grupo (o ESP e seus seguidores), que se sustenta pelas mesmas e de forma implacável. As ideias e hipóteses servem aos seus interesses e objetivos, atendendo as demandas políticas, religiosas e morais que são reivindicadas a todo o momento pelos mesmos em defesa da educação, da moral e da família.

Referências bibliográficas

KATZ, Elvis e MUTZ, Andressa. “O espírito da educação petista”: usos e desusos da tradição e figura de Paulo Freire no discurso do movimento Escola Sem Partido. In: 7º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação e 4º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação, 2017, Canoas. **Anais do 7º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação e 4º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação**, 2017. v. 1. p. 1-11.

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. “**Ideologia de gênero**”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. Revista Sociedade e Estado. Brasília – DF. Volume 32, Número 3, p. 725 – 747, Setembro/Dezembro 2017.

MOURA, F. P. de. “Escola Sem Partido”: relações entre Estado, educação e religião e os impactos no ensino de história. 189 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

PENNA, Fernando. “O ódio aos professores”. In: AÇÃO EDUCATIVA (org.) **A ideologia do Movimento Escola Sem Partido – 20 autores desmontam o discurso**. São Paulo: Ação Educativa, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Dermeval Saviani.- 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.S).

SCOTT, Joan wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e realidade. Porto Alegre, RS. 20(2), p. 71-99, Jul./dez. 1995.